



FACULDADE DE CRUZEIRO DO OESTE – FACO

Credenciada pela portaria - MEC N° 418, de 12 de abril de 2011.
Recredenciada pela portaria - MEC N° 1202, de 26 de outubro de 2016.

Entidade Mantenedora – ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DE CRUZEIRO DO OESTE - EDUCO

A IMPORTÂNCIA DO RITMO MUSICAL NA EDUCAÇÃO

TAINÁ DIAS ZAMORA

CRUZEIRO DO OESTE, PR

2020

TAINÁ DIAS ZAMORA

A IMPORTÂNCIA DO RITMO MUSICAL NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação da Faculdade de Cruzeiro do Oeste-FACO como parte integrante dos requisitos para a obtenção do diploma de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ma. Marilza Lima Jardim

Co-Orientadora: Prof^ª Ma. Marcilene Schorro de Oliveira Gianini

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o maior orientador da minha vida. Também aos meus Professores da Faculdade FACO, minhas orientadoras e aos meus alunos com quem tive a oportunidade de colocar em prática meus estudos e pesquisas.

A IMPORTÂNCIA DO RITMO MUSICAL NA EDUCAÇÃO

Resumo: O presente artigo traz uma visão de metodologia para ser trabalhada e aplicada nas escolas, com a Educação Musical, dando ênfase nos elementos primordiais da música, em especial no desenvolvimento do ritmo musical, promovendo a aprendizagem. Essa pesquisa foi de revisão bibliográfica e fundamentada em autores e pesquisadores diversos, conhecidos da área da Educação Musical, que trazem amplo conhecimento de como desenvolver o ensino da música que contribuía no desenvolvimento da criatividade, da atenção e da linguagem, na criança. Também aborda as três definições de ritmo Musical: O Ritmo Treinado, O Ritmo Adaptado e O Ritmo Mecânico.

Palavras chave: Educação musical, desenvolvimento, ritmo, ensino.

THE IMPORTANCE OF MUSICAL RHYTHM IN EDUCATION

ABSTRACT: This article brings a new vision of methodology to be applied and worked within schools with music education, emphasizing the fundamental elements of music, mainly in the development of musical rhythm in learning. This research was a bibliographic review and based on well-known authors and researchers in the field of Music Education, who bring a vast knowledge of how to develop the teaching of music for the development of creativity, attention and language in children. It also addresses the three definitions of Musical Rhythm: The Trained Rhythm, The Adapted Rhythm and The Mechanical Rhythm.

Keywords: Music education, development, Rhythm, teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PRIMEIRAS ANÁLISES.....	9
2.1 A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM A MÚSICA.....	9
2.2 OS ELEMENTOS DA MÚSICA.....	10
2.3 TREINAMENTO E ADAPTAÇÃO.....	13
2.4 O RITMO MECÂNICO.....	14
2.5 O RITMO E A PSICOMOTRICIDADE	17
3. CONCLUSÃO.....	19
4. REFERÊNCIAS.....	20

1- Introdução

A música surgiu desde os primórdios da humanidade. Não se sabe ao certo e nem em qual civilização, mais sabe-se que foi através da criação de sequências de sons organizados e com alguns intervalos de silêncio. Com o passar dos anos ela foi se modificando, a partir do contato com as diversas culturas.

Buscando a definição do termo Música, no dicionário, encontramos que deriva do grego "Mousike" e que no passado significava "A Arte das Musas". Pitágoras foi um dos filósofos gregos que contribuiu para a criação teórica da música, pois o mesmo acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo (SEED, 2011).

Quando buscamos informações sobre a Educação Musical, encontramos uma origem mais definida. Autores afirmam que surgiu em meados do século XVIII, na Itália. Iniciou-se com algumas escolas básicas na formação da música, que também formavam músicos para as igrejas. Foi nesta época que apareceram os primeiros métodos educacionais.

Com o passar dos anos a Educação Musical foi se modificando principalmente com as novas tendências rítmicas. Essas novas tendências trazem diversas formas de manifestações culturais e também metodologias sobre o ensino da música, e com elas, novos estilos, sons e gestos a serem explorados.

É neste universo que embasamos a pesquisa, buscando os referenciais teóricos que deram aporte para a fundamentação pretendida. Buscou-se estudar a "importância do ritmo musical na educação", ressaltando a importância que o estímulo à aprendizagem do ritmo pode oferecer no processo de ensino aprendizagem, revelando inúmeros benefícios e conhecimentos para os estudantes. Essa pesquisa foi embasada em diversos autores que tratam desta temática.

A proposta de desenvolvimento para esse tema foi a necessidade de introduzir a prática de atividades rítmicas na educação, buscando ampliar o aprendizado e a coordenação motora, utilizando diversos fragmentos rítmicos que a música nos possibilita. Foram trabalhados os seguintes fragmentos: Os novos estilos rítmicos, os sentidos, a coordenação motora, o ritmo e os demais elementos da música.

2. Primeiras análises

O ritmo é o item mais importante a ser trabalhado quando falamos de educação musical. Pois o mesmo oferece benefícios não somente para o desenvolvimento da coordenação motora, mas também para as situações que se enfrenta no dia a dia.

O ritmo não faz parte apenas da música, está presente em nossa própria vida desde muito cedo, e muitas vezes nem percebe-se a sua presença. Entretanto, ele está em tudo o que vemos, vivemos e sentimos, como por exemplo; a nossa própria vida é um ritmo, onde nascemos, crescemos e depois morremos, ou seja, tudo que está ao nosso redor é regido por um ritmo.

De acordo com Fernandes (2010) existem várias formas de se ouvir uma música, e, portanto não a ouvimos só com os nossos ouvidos, ela ressoa no corpo inteiro, no cérebro e no coração. Assim o ritmo deve ser um dos primeiros elementos da música a ser estudado.

Em meio a tantos ritmos que vivemos podemos separá-los e classificá-los por três tipos rítmicos, como: ritmos treinados, ritmos adaptados e ritmos mecânicos. De acordo com Ducourneau (1984), ritmo treinado é aquele condicionado por regras, muito encontrados em jogos onde se exige uma maior frequência e interação do movimento, Já o ritmo adaptado pode ser considerado como adaptação do nosso próprio ritmo quando aprendemos algo novo, e o ritmo mecânico é aquele ritmo ambiente, como o ritmo do nosso próprio trabalho.

2.1 A Primeira Experiência com a Música.

No universo escolar, pode-se dizer que existem várias maneiras de se ensinar o ritmo musical, uma delas é utilizando o método de Deckert (2012), onde o mesmo afirma que ao iniciar o processo de ensino aprendizagem musical, deve-se levar em conta o primeiro contato que a criança faz com a música e o instrumento, deixar que ela o conheça através de seu manuseio, e na sequência o professor pode sugerir atividades rítmicas.

Após o primeiro contato que a criança tem com a música o professor já pode começar a interagir e instigar a criança, explicando aos poucos as características do instrumento e/ou música, questionando-a se percebeu alguma diferença entre um som mais forte ou mais fraco, agudo ou grave, alto ou baixo, etc. Sempre deixando-a livre para explorar a música e o instrumento que possui em suas mãos.

O aprendizado da música oferece ao indivíduo um vasto conhecimento sobre os sons que é conhecido ou reconhecido no dia a dia, como: as diferentes fontes sonoras do som e a igualdade na frequência emitida. Os mais variados instrumentos como: violino, piano, violão, guitarra, flauta, entre outros, podem ser tocados pelas mesma harmonia e melodia.

2.2 Os Elementos da Música

A música é regida por três componentes insubstituíveis, são eles: A harmonia- elemento que busca combinar os sons; A melodia- sequência de notas musicais dentro do contexto rítmico e harmônico; O ritmo- repetição de um padrão entre movimentos fortes e fracos, também a duração do som e dos intervalos de silêncio. Para trabalharmos o ensino da música na Educação básica devemos conhecer pelo menos o básico da Educação musical, como os componentes que compõe a música e os seus elementos mais primordiais.

Segundo Deckert (2012), além dos três elementos citados acima vale a pena ressaltar sobre os parâmetros do som que são os aspectos físicos daquilo que ouvimos, que também são muito importantes e essenciais para o aprendizado da música. Os parâmetros do som (elementos) e os símbolos da escrita musical são:

- **Parâmetro- Altura:** termo utilizado para definir se um som é agudo ou grave.
- **Parâmetro-Intensidade:** Termo utilizado para definir se um som é fraco ou forte.
- **Parâmetro-Duração:** Período de tempo que o som acontece. Dentro do parâmetro da duração também encontramos os símbolos que representam as notas. As figuras (símbolos) não tem um valor de tempo fixo.

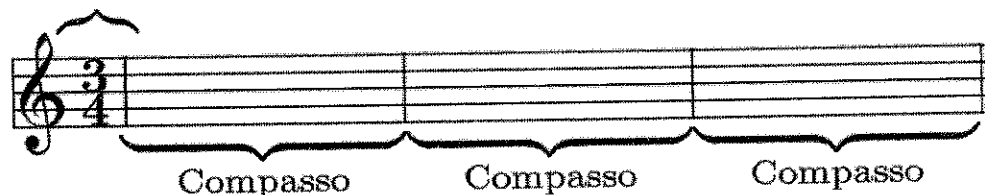
NOMES	VALOR	FIGURA	PAUSA
Semibreve	4		-
Mínima	2		-
Seminima	1		
Colcheia	1/2		
Semicolcheia	1/4		
Fusa	1/8		
Semifusa	1/16		

Fonte: Teoria Musical

- **Parâmetro-Timbre:** É a característica de cada som.

Dentro da escrita musical também encontramos o compasso, que tem o objetivo de organizar e facilitar a orientação para o leitor.

O Compasso: O compasso é dividido por intervalos de tempos iguais dentro da música, como mostra a imagem a seguir:



Fonte: GCFLearnfree

Os tipos de compassos mais utilizados na música são: O compasso binário, o compasso ternário e o compasso quaternário. Todos os compassos são divididos por frações, como mostra a imagem a seguir:

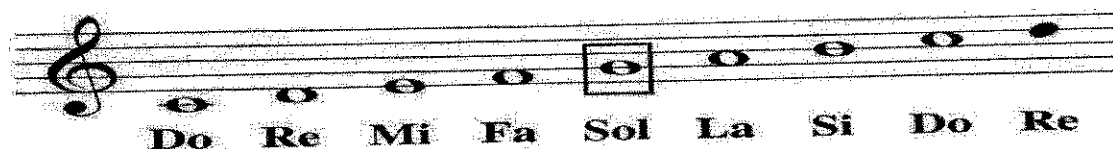


Fonte: Primeiros acordes.

Todo esse estudo sobre a Educação musical e sobre seus elementos é fundamental para se ter um bom resultado no final dos estudos aplicados sobre o ensino da música na Educação básica. Cada elemento da música traz consigo

benefícios muito amplos para o desenvolvimento do aluno. Segundo Filho (2016), a habilidade de ler música tem sido há muito tempo reconhecida como uma valorosa ferramenta com a qual estudantes podem ampliar suas experiências musicais.

Um dos objetos utilizados dentro da Educação musical é a notação musical, que é a representação escrita da música. Como vimos acima todos os elementos da música e parâmetros são necessários para a escrita musical, por meio dos símbolos, como mostra a imagem a seguir:



Fonte: Pequenos músicos (2018).

A imagem acima mostra a notação musical utilizada por músicos, pesquisadores, professores, entre outros. Na Educação Básica se torna necessário que a criança tenha contato visual com essa forma de linguagem, assim ela já estará se familiarizando e conhecendo os símbolos que compõe uma partitura e os seus significados.

De acordo com França (2003), ele traz a notação musical como uma ferramenta facilitadora na "performance" auditiva e visual. O mesmo ainda afirma a importância desse recurso para uma melhor apreensão das relações sonoras. O autor também afirma que podemos utilizar as notações como recursos comparativos para o desenvolvimento musical dos alunos.

A Notação Musical vem após a primeira experiência que o aluno faz com a música, a mesma pode ser simplificada para um melhor entendimento, podendo ser registrada através de simples traços, linhas e figuras, como mostra a imagem a seguir:

Fonte: Portal do Professor- Mec

Para se chegar a esse resultado como mostra a imagem, o professor poderá trabalhar juntamente com a música que foi dada, a mesma música com sua partitura original, para que a criança visualize de fato a música em forma de partitura. A imagem abaixo mostra uma partitura como exemplo de músicas que podem ser trabalhadas em sala.

The image shows a musical score for a song in 2/4 time, featuring a treble and bass clef staff. The lyrics are in Portuguese and are written below the notes. The score is divided into three systems, each with a treble and bass clef staff. The lyrics are: "Foi na lo-ja do mes-tre An-dré que eu com-prei um pi-fa-ri-nho, ti-re-i-ro - li um pi-fa-ri-nho. Ai ó lé, ai - ó - lé, foi na lo-ja do mes-tre An- - dré, ai ó lé, ai - ó - lé, foi na lo-ja do mes-tre An- dré."

Fonte: Mama Lisa

“O ato de desenhar é em si um passo importante para a exteriorização que torna visível e simultâneo o que é evanescente, invisível, e que desaparece de imediato, exceto em sua reconstrução experimental e corporal” (BAMBERGER, 1990, p.105). Assim compreendemos que o ato de desenhar se torna uma forma de comunicação estabelecida entre o aprendiz e o aluno.

2.3 O Treinamento e a Adaptação

Outra alternativa para se trabalhar com o ritmo e a música na escola é a confecção dos próprios instrumentos musicais com materiais reciclados, que se torna importante para a construção da criatividade, considerando que o lúdico é motivador para o desenvolvimento da música. “O brinquedo-sucata permite, a quem

brinca, desvendá-lo, (re)significá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros sentidos que não são óbvios e nem estão evidente” (PACHECO, 2009).

Seguindo com mais alguns modelos de Educação musical segundo Deckert (2012), pode ser citado também algumas atividades musicais que auxiliam no desenvolvimento rítmico da criança. Após o primeiro contato com a música, com a notação musical, e com os instrumentos já confeccionados o professor pode começar a estimular seus alunos através dessas atividades musicais.

Para começar a trabalhar com essas atividades poderá utilizar os ritmos e os sons com o próprio corpo, trabalhando com a coordenação motora a partir dos gestos e movimentos que reproduzem sons. Esse modelo de atividade é considerado simples e facilita a introdução do projeto. Além disso, as crianças normalmente assimilam mais rapidamente e apresentam satisfação em participar da atividade.

As atividades para trabalhar com os sons do corpo além de serem muito atrativas para as crianças são importantes para o desenvolvimento motor. Existem várias maneiras de se reproduzir sons com o corpo e pode receber o auxílio de alguns objetos como: copo, lata, garrafa, tampinha, prato de plástico, etc.

Outra atividade musical para ser trabalhada na Educação básica é a criação de ritmos, onde o aluno irá criar seu próprio ritmo musical usando a sua criatividade com base naquilo que o mesmo já aprendeu. Nessa atividade também pode ser utilizados os movimentos do próprio corpo, até porque, facilitar a compreensão de ritmo e o que já foi estudado em sala.

Compreende-se que o ritmo é a definição dos movimentos de forma ordenada e coordenada. Também podemos dizer que em termos de música o mesmo está interligado com o conceito de duração do som, ou seja, a duração nada mais é do que quanto tempo um som irá soar. As diferentes durações do som formam um ritmo.

2.4 O Ritmo Mecânico

Além dos componentes e elementos musicais, temos uma ferramenta sensacional para se trabalhar com ritmo musical na Educação básica, são eles os ritmos musicais brasileiros, também muito conhecidos como Gêneros musicais.

O Brasil é culturalmente muito diversificado, e apresenta vários tipos de ritmos musicais de acordo com as regiões, religiões e povos. Portanto, trabalhar com esses ritmos também leva a interação social e a formação de valores éticos, considerando que “é a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem” (OLIVEIRA, 2013).

A música se tornou ao longo do tempo um dos componentes fundamentais para a comunicação de povos e culturas, transmitindo assim não somente um desenvolvimento de musicalização, mas de formação moral. “O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRESCIA, 2003).

O ritmo musical também vem sendo trabalhado nas escolas de Educação básica pela disciplina de Educação Física, onde o professor dessa área explora a coordenação motora e os movimentos da criança, utilizando esse elemento da música como instrumento de trabalho. “O movimento, com suas implicações físicas, emocionais e mentais, é um fenômeno organizado, que se evidencia no espaço, no tempo e sobre determinado ritmo” (CAMARGO, 1994).

Todos os exercícios que se faz ouvindo músicas, traz a sensação de que ela promove uma sensação de bem estar corporal, isto quando a música escolhida para o exercício seja agradável à pessoa. A música impulsiona os movimentos corporais, pois tem a capacidade de eliminar com as sensações desagradáveis presentes nos exercícios físicos.

A música também pode ser utilizada como forma de relaxamento, através de atividades que podem ser realizadas com músicas lentas e ritmos calmos, para se ter um maior aproveitamento do momento enquanto se escuta a música, a respiração e os ritmos do corpo que são delicadamente acompanhados e desenvolvidos. “Sempre que estivermos no campo auditivo da música, sua influência atuará constantemente sobre nós, acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos; influenciando na pressão sanguínea, digestão e no ritmo da respiração” (TOMÉ, 1984).

Assim tudo que está ao redor e que é regido por um ritmo é algo que se pode aprender e ensinar.

Podemos definir a música como uma linguagem universal, pois é um meio de comunicação das emoções onde todos se conectam de algum modo. “A música

consegue despertar e manter a atenção de grandes quantidades de pessoas por longos períodos de tempo, visto que a música transmite informação sobre estados afetivos” (ROEDERER, 1998).

Distinta de funções a música pode ser utilizada de maneiras diferentes entre as pessoas ou até mesmo culturas, pode se referir a situações a quais as pessoas empregam na música, e se referem as razões e aos motivos pelas quais são utilizadas. O autor afirma também que a música possui a mesma função na maioria das culturas, como: expressão emocional, a expressão estética, comunicação, entretenimento, representação da realidade estruturada, representação simbólica, resposta física, rituais religiosos, entre outros.

Com tantas formas de linguagem, expressões musicais e tantos estilos e ritmos, encontramos aí formas facilitadoras para se trabalhar o ritmo na educação básica. Tudo pode virar ritmo, tudo pode fazer parte dele e estar lado a lado com ele.

O ritmo traz a leveza daquilo que não se vê, mas que podemos sentir, ela é algo que flui entre nós. Existem dois tipos de ritmo: O primeiro tipo refere-se à medida, a associação de batidas acentuadas, já o segundo, o ritmo está ligado diretamente com o conceito grego do fluir (CHRYSTIAN, 2011).

Todos nós temos características diferentes uns dos outros, e o ritmo também funciona assim, cada indivíduo possui características próprias de manifestá-lo. Assim o ritmo tem o objetivo de ajudar a pessoa a conhecer o seu próprio corpo, favorecendo também no desenvolvimento da linguagem, a compreensão do movimento e a noção de tempo e espaço.

A falta de um ritmo bem desenvolvido pode acarretar diversos problemas em uma criança, por exemplo problemas de aprendizagem como: uma leitura lenta e silábica. Essa falta de ritmo também pode levar a dificuldade de coordenação motora, atenção, equilíbrio, falta de criatividade da expressão corporal, entre outros.

Para que a criança tenha um ritmo bem desenvolvido é necessário que desde pequena ela seja estimulada através de pequenas atividades rítmicas simples que podem ser feitas até mesmo em casa. Na escola também é papel do professor estimular essas atividades rítmicas, tanto de professores alfabetizadores quanto de professores de Educação Física.

De acordo com Pallarés (1981) as atividades rítmicas, ao lado de outras atividades educativas, contribuirão com a Educação Física para que a criança

adquirir, desde o início de sua vida pré-escolar, a base que é indispensável para a complementação de sua formação na escola.

O ritmo desenvolvido também facilita a compreensão e a adaptação do ouvido, facilitando assim a memorização de um som, assim tornando o ouvir mais apurado.

2.5 O Ritmo e a Psicomotricidade.

A psicomotricidade busca desenvolver habilidades psíquicas e corporais que ajudam a criança ter facilidade na aprendizagem. Já as atividades rítmicas ajudam na cultura corporal e na comunicação. Para Le Boulch (1992), a psicomotricidade acontece por meio de ações educativas de movimentos e atitudes corporais da criança, que vão auxiliar na formação de sua personalidade. Essa prática pedagógica busca contribuir para o desenvolvimento saudável e integral da criança durante o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos, levando-se em conta aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais.

A psicomotricidade é uma técnica existente para destacar a relação entre a motricidade, mente e a afetividade. Dentro da psicomotricidade existem alguns elementos básicos que auxiliam para o desenvolvimento da criança, como: o esquema corporal, coordenação dinâmica geral, coordenação viso motora, a lateralidade e a organização e estrutura espacial.

O ritmo também é conhecido como um dos elementos da psicomotricidade, dentro dela o ritmo é dividido em 5 partes: "ritmo vital, é conhecido como ritmo biológico; ritmo ultradiano, é conhecido como células cerebrais, pulmões e coração; ritmo circadiano, é o sono, fome, sede e a temperatura; ritmo infradiano, é as modificações no organismo; e ritmo psicológico, é calma, prazer, confiança, descontração, tudo que possa transformar o seu corpo em um instrumento" (Portal Educação, 2011).

Assim o ritmo mais uma vez vem sendo abordado como uma das principais funções para o desenvolvimento do corpo humano, do psicológico, da linguagem, da ética, da coordenação motora, do aprendizado, sendo inúmeros os benefícios que se pode obter dele.

Trabalhar o ritmo e a música nas escolas é um desafio a ser superado. No Brasil a lei N° 11.769, sancionada em 2008, determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica. Mas a falta de materiais necessários e apoio dos governantes ainda faz com que as políticas não se efetivem.

Além da falta de estrutura nas escolas para o ensino da música, um dos problemas apresentado é falta de profissionais formados nessa área. Outro agravante é a não contratação dos profissionais existentes, que possam atuar na educação básica. Geralmente os profissionais que atuam nas escolas, com o ensino da música, são formados em Artes Visuais ou Pedagogia e não possuem o aprofundamento no ensino da música.

3. Conclusão

O ritmo musical é um dos elementos da música mais importantes a ser trabalhado, pois o ritmo faz parte da vida desde muito cedo e por isso é preciso aprender a lidar com ele de maneira que traga melhores benefícios para o desenvolvimento dos indivíduos.

A Educação musical contribui na transformação não somente do conhecimento mais também para melhorar os aspectos de coordenação motora, de atenção, de comunicação, entre outros.

O ensino da música vem se modificando ao longo do tempo, trazendo novas aprendizagens, experiências e novos caminhos para ser seguidos. Os autores e suas obras retratadas nesta pesquisa foram de fundamental importância para se chegar ao resultado esperado.

Aponta-se para novas maneiras de levar a música para dentro da sala de aula, baseada nas obras dos autores, as quais trazem uma discussão de como é possível obter maior facilidade para se trabalhar com ela. Ficou evidente que não precisa, necessariamente, de uma sala toda equipada, o que seria o correto, porém, não sendo possível, com adaptações é possível se desenvolver um trabalho capaz de construir e enriquecer a criatividade, estimular a imaginação e o aprender a fazer de cada indivíduo.

Consideramos que ainda há muito a ser melhorado quando se trata da Educação Musical em nosso país. A falta de estrutura nas escolas públicas e a falta de professores com formação ainda é uma realidade a ser enfrentada e mudada.

4. Referências Bibliográficas

BAMBERGER, Jeanne. **As estruturas cognitivas da apreensão e da notação de ritmos simples**. In: SINCLAIR, H. (org.). A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmo e melodias. Tradução de Maria Lúcia F. Moro. São Paulo: Cortez, 1990. p.97-124.

BARBA, F. **O Corpo do Som: Experiências do Barbatuques. Música na Educação Básica**. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed5/artigo3.pdf. Acesso aos 04/09/2020.

BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de Agosto de 2008**. Casa Civil: Brasília, 2008.

BRÉSCIA, V. L. Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de. **Musica/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CHRISTYAN, R. **O Ritmo Enquanto Linguagem**. Disponível em: <https://letrasonora.com.br/ritmo/>. Acesso aos: 25/07/2020.

DECKERT, M. **Educação Musica da Teoria à Prática na Sala de Aula**. 1ªed. São Paulo: Moderna, 2012.

DUCOURNEAU, G. **Introdução a Musicoterapia**. S. Paulo: Manole Ltda. 1984.

FERNANDES, A. **Dalcroze, A Música e o Teatro – Fundamentos e Práticas para o Ator Compositor**. Revista Eletrônica de História e Estudos Culturais. Vol. 07, Ano VII,n.03.2010.Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF24/Dossie_01_Adriana_Fernandes.pdf - Acesso aos: 27/07/2020.

FILHO, L. C. M. L. **Um estudo sobre o desenvolvimento da leitura rítmica à primeira vista a partir do método o passo**. UFPR: Curitiba, 2016.

FRANÇA, C. C. **O som e a forma: do gesto ao valor**. In: HENTSCHEKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

LAMBERT, R. **Pedagogia Musical: Dalcroze e a Interação Mente-corpo. Terra da Música.** Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/dalcroze/>. Acesso aos 23/07/2020.

_____. **Como Começou a Educação Musical.** Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/como-comecou-educacao-musical/>. Acesso aos 20/08/2020

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

MAGALHÃES, R. **Horizonte Gestos Musicalizados.** 1º ed. Belo, MG: Inédita, 1996.

ZAGONEL, B. **Brincando com Música na Sala de Aula.** 1ºed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

NASPOLINI, R. **A Contribuição das Atividades Rítmicas nas Aulas de Educação Física para o Desenvolvimento da Aprendizagem Corporal das Crianças da 3º e 4º série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros.** Araranguá, SC. Unesc.net, Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1579/1/Rodrigo%20de%20Luca%20Naspolini.pdf>. Acesso aos 20/03/2020.

OLIVEIRA, R. **Metodologia do Ensino da Música na Educação Básica com Ênfase no Ritmo Musical.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_embap_arte_artigo_rosimari_de_oliveira.pdf. Acesso aos 16/06/2020.

PACHECO, F. P. et al. **A criança como protagonista na construção de brinquedos com sucata e material reciclável no espaço do labrinca.** EXTENSIO: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, Ano 6, n. 7, p. 2-16, jul. 2009. Disponível em: . Acesso aos: 29/06/2020.

PALLARÉS, E. et al. **A criança e a produção cultural.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981

ROEDERER, J.G. **Introdução à Física e a Psicofísica da Música.** São Paulo: Ed. USP, 1998.

TAME, D. **O Poder Oculto Da Música: a ransformação do homem pela energia da música.** São Paulo: Cultrix, 1984.

_____. **Elementos da Psicomotricidade: Ritmo.** Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br>. Acesso aos: 20/08/2020.